

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E INTEGRAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM HIPERTENSÃO E DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação Interprofissional; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) constituem condições crônicas de elevada prevalência na Atenção Primária à Saúde (APS), demandando estratégias permanentes de acompanhamento, educação em saúde e fortalecimento do autocuidado. O diagnóstico situacional do território, realizado a partir da territorialização, dos sistemas de informação em saúde e das discussões da equipe, identificou baixa adesão dos usuários às atividades coletivas, fragilidade no controle pressórico e glicêmico e reduzida participação nas consultas de acompanhamento. Diante desse cenário, foi identificado a necessidade de implementar um grupo educativo multiprofissional destinado ao acompanhamento de pessoas com HAS e DM, capaz de qualificar o cuidado, fortalecer o vínculo entre equipe e comunidade e ampliar a participação dos usuários.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação de um grupo Hiperdia conduzido por residentes das áreas de enfermagem, nutrição, psicologia, fisioterapia e odontologia, em articulação com a equipe da Estratégia Saúde da Família. Os encontros ocorreram quinzenalmente e foram desenvolvidos por meio de metodologias ativas, práticas integrativas e dinâmicas educativas, substituindo o modelo tradicional de palestras expositivas por uma abordagem participativa, dialógica e centrada nas necessidades dos usuários.

Resultados / Discussão

Houve crescimento progressivo da participação, passando de 16 usuários no primeiro encontro para 30 no terceiro, acompanhado de elevada retenção entre os ciclos. Esse resultado sugere que a metodologia participativa favoreceu o engajamento sustentado, superando a adesão pontual frequentemente observada em ações educativas tradicionais. A atuação interprofissional, envolvendo acolhimento qualificado, educação alimentar, incentivo à adesão medicamentosa e práticas corporais, favoreceu a aproximação entre conhecimento técnico e realidade cotidiana dos participantes, tornando o cuidado mais acessível e significativo. A iniciativa promoveu disseminação espontânea na comunidade, com os próprios participantes estimulando a inclusão de novos usuários, fortalecendo o vínculo com a equipe de saúde. A construção compartilhada do cuidado ampliou a corresponsabilização pelo manejo das condições crônicas e favoreceu a elaboração de planos de cuidado integrais, evidenciando que a integração entre diferentes núcleos profissionais potencializa a resolutividade da APS e fortalece a confiança da comunidade nos serviços de saúde.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que metodologias participativas associadas ao trabalho interprofissional favorecem maior adesão às ações coletivas, fortalecem o vínculo entre usuários e equipe e qualificam o cuidado longitudinal de pessoas com condições crônicas. Trata-se de uma estratégia de baixo custo, factível e potencialmente replicável em outros cenários da Atenção Primária à Saúde, contribuindo para a integralidade do cuidado, a promoção da saúde e o fortalecimento do SUS.

Referência Bibliográfica

BRANDÃO, Andréa Araujo et al. Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – 2025. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 122, n. 9, e20250624, 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.